



**Universidade de São Paulo**  
**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

---

2006

# Emiliano Di Cavalcanti

---

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50470>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*

708.981  
1986  
MACUSP  
E 2

# MAC USP

A C E R V O V I R T U A L

DEDALUS - Acervo - MAC



21500007177



Organização  
Elza Ajzenberg

Universidade de São Paulo  
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo  
2006

## EMILIANO DI CAVALCANTI

Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1897- Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 1976

O nome de Emiliano Di Cavalcanti está indissociavelmente vinculado aos acontecimentos inaugurais do modernismo brasileiro. O então jovem e irriquo artista foi o idealizador da Semana de Arte Moderna de 22, na qual envolveu-se ativamente, tendo sido o autor de diversas obras apresentadas na exposição de artes plásticas realizada no Teatro Municipal de São Paulo. As obras denotavam, antes de tudo, a sua posição contra o academismo, mas ainda estavam longe de indicar maior aproximação das questões colocadas pela arte moderna. No ano seguinte à Semana de 22, Di Cavalcanti embarcou para Paris, onde permaneceu durante dois anos. No retorno ao Brasil buscou conciliar o repertório das vanguardas com a formulação de um trabalho de cunho pessoal. Uma segunda permanência do artista em Paris, entre 1937 e 1940, iria atualizá-lo mais uma vez em relação ao panorama da arte internacional. A partir de então consolida seu nome no cenário da arte brasileira, desenvolvendo uma produção voltada para a retratação do Brasil em seus múltiplos aspectos, que visava, sobretudo, a afirmação de uma certa identidade nacional. O conjunto de 564 desenhos de Di Cavalcanti que integram a coleção do MAC revelam aspectos pouco conhecidos de sua trajetória. Na verdade, Di Cavalcanti iniciou sua atividade artística como desenhista, produzindo ilustrações, charges e caricaturas. Além de sua participação na imprensa, em jornais e revistas diversas, ele ilustrou inúmeros livros. Os desenhos de Di Cavalcanti colocam-nos diante de um artista extremamente versátil, orientado pela experimentação e pela capacidade de responder às mais diferentes demandas.

*Dança do Capital com a Morte*, 1950 (Figuras baianas)  
Nanquim s/ papel, 34,0 x 25,2 cm  
Doação MAM SP

*Dança do capital com a Morte* é uma charge de conteúdo político, na qual Di Cavalcanti nos apresenta um homem de fraque e cartola junto a uma dama que, na realidade, é uma caveira travestida de mulher. Temos aqui materializada a visão ácida do artista sobre o conturbado cenário internacional do pós-Segunda Guerra: o capitalismo disposto a todo tipo de concessão em troca de dinheiro e poder. Produzido em nanquim sobre papel, esse trabalho nos revela a desenvoltura e a expressividade do desenho de Di Cavalcanti.

Helouise Costa

